

Notas de Livros

CORUJEIRA, Lindaura Alban. *Conserve e restaure seus documentos*. Salvador, Itapuã, 1971. 92 p.

"Neste livro procuramos convenientemente dar uma noção do que sejam os métodos de conservação e conseqüentemente a restauração dos documentos que não foram bem conservados", assim diz o A. na introdução.

Em cinco capítulos, Lindaura Corujeira trata, após um breve resumo histórico, dos materiais dos documentos, dos agentes externos que os danificam, dos meios de combate, e finalmente da restauração.

Referências bibliográficas (53 títulos), um índice analítico e três apêndices completam o manual. Estes apêndices mostram bem o caráter prático da publicação: eles contêm algumas fórmulas de preparação de colas domésticas, nomes de fornecedores de materiais para restauração existentes no Brasil, e os cálculos para instalação de um laboratório de restauro.

A Autora, que é bibliotecária da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia e Professora do Curso de Restauração do Arquivo Público do Estado, teve como fonte de seus conhecimentos de técnica do restauro o estágio no Instituto di Patologia del Libro Afonso Gallo em Roma, a mais famosa instituição no gênero.

Trata-se enfim de uma publicação que, na sua simplicidade, aconselhamos a quantos (bibliotecários, arquivistas ou colecionadores) lidam com documentos.

(Profª Maria Romano Schreiber, Esc. Bibliotecon. UFMG).

MILLARES, Carlo Agustín. *Introducción a la Historia del Libro y de las Bibliotecas*. México, Fundo de Cultura, 1971. 399 p.

Mais uma publicação sobre História do Livro, digna de nota por sua organização, complexidade e pela fama de seu Autor.

O Prof. Millares, doutor pela Universidade de Madrid, é humanista, historiador, bibliotecário e autor de inúmeros ensaios e obras premiadas. Paleógrafo, publicou o conhecido "Tratado de Paleografia española", lecionou no México e há vários anos reside na Venezuela, da qual estudou instituições culturais.

No ano passado publicou esta "Introducción a la Historia del Libro" de 400 páginas, densas de conteúdo e de notas explicativas, em que a vivência que o A. possui do assunto proporciona às informações um caráter pessoal que outros tratados do gênero não têm.

Assim, p. ex., a parte que se refere às bibliotecas abrange 72 páginas; as informações a respeito são agrupadas em ordem cronológica e por países, sendo que o A. dá mais atenção à Espanha e à América Latina.

Dois apêndices contêm uma bibliografia substancial das obras gerais sobre história do livro e da imprensa, sobre obras espanholas e sobre a técnica de pesquisa.

Um detalhado e bem organizado índice analítico remete às notícias principais contidas no texto.

O livro é bastante rico em ilustrações, mas sua reprodução tipográfica deixa a desejar. Além disso, as ilustrações não trazem nenhuma explicação e falta um índice de ilustrações, assim que, sendo agrupadas em cadernos e frequentemente longe do texto ao qual se referem, apresentam pouca utilidade ao leitor.

Uma obra indispensável para os estudiosos da matéria, e particularmente útil ao estudante latino americano.

(Profa Maria Romano Schreiber Esc. Bibliotecon. UFMG).

HICKS, Warren B. & TILLIN, Alma M. *Developing multimedia libraries*. New York, R. R. Bowker, 1970. 199 p.

A biblioteca está passando, atualmente, por uma mudança radical na sua estrutura dinâmica; daí a variedade de nomes

com que tentam exprimir a sua nova conceituação, "IMC — Instructional Materials Center", "EMC — Educacional Media Center", "Resource Center", etc., procurando com isso mudar a imagem que o nome tradicional de biblioteca caracterizou. A biblioteca passa a ser um centro de instrução e aprendizado, integrado na comunidade a que serve utilizando, para isso, todos os modernos meios de comunicação com que os indivíduos estão habituados a lidar na sua vida diária. Surge então o grande problema atual dos bibliotecários: como integrar no acervo da biblioteca, geralmente constituído só de livros e periódicos, as novas formas de registro de informações (discos, fitas, mapas, filmes, diafilmes, slides, microformas, ilustrações, etc.). Os autores, baseados na sua experiência prática apresentam soluções para este problema.

A obra é dividida em duas partes. A primeira trata das políticas de avaliação, seleção, aquisição, organização, arquivamento e circulação dos materiais não bibliográficos. A organização compreende todos os processos técnicos empregados na preparação dos materiais para serem utilizados pelos leitores, indo desde a catalogação até o empréstimo. A catalogação, um dos maiores problemas no tratamento dos materiais não bibliográficos, baseia-se nas normas tradicionais com as adaptações necessárias a cada tipo de material. Preconiza a entrada pelo título e a inclusão no catálogo geral, das fichas de todos os materiais que representam os recursos de que a biblioteca dispõe sobre os vários assuntos. Trata também do arquivamento e da utilização dos materiais pelos usuários.

A segunda parte traz exemplos práticos sobre o tratamento de cada tipo de material, ilustrando o texto com figuras e modelos de fichas.

O livro é complementado por extensa bibliografia após cada capítulo.

Trata-se de um excelente manual para o bibliotecário, que sente a necessidade de uma orientação sobre como tratar estes materiais de características físicas tão variadas e diferentes do material bibliográfico.

(Prof^a Anna Helena G. de A. Botelho Mesquita, Esc. Bibliotecon. UFMG).

ARTANDI, Susan. *An introduction to computers in Information Science*. Metuchen, Scarecrow, 1968. 145 p.

A obra é dividida em quatro grandes partes. A primeira dá uma visão geral da Ciência da Informação, discutindo diversas definições da disciplina, sua fundamentação teórica, a bibliografia especializada existente para a mesma, e o problema da formação de cientistas da informação. A segunda trata do aspecto teórico da organização da informação, destacando os problemas do processamento dos documentos, da indexação de assuntos e da recuperação da informação. A terceira parte introduz as noções fundamentais do processamento eletrônico de dados, e do conceito de binário. Explica o computador digital, e os equipamentos periféricos de entrada/saída que são úteis ao problema do controle da informação. Mostra os principais tipos de memória auxiliar usados pelos computadores, dando uma noção da capacidade de cada um na armazenagem de dados. Discute a validade do tempo compartilhado e da multiprogramação, como uma possível solução para o problema do alto custo operacional de computadores. A quarta e última parte examina vários projetos representativos da aplicação de máquinas ao controle da informação: MEDLARS, MARC, STAR, INTREX, MAC. Apresenta as soluções já alcançadas no processamento automático da informação: KWIC, KWOC, WADEX, SDI, e resumos. Termina examinando o problema da tradução mecânica, que ainda persiste. Por ser um livro de caráter introdutório, apresenta a matéria de maneira simples. Muito útil para aqueles que querem ter uma visão geral da possibilidade da aplicação de máquinas ao controle da informação. O último capítulo é bastante crítico, apresentando prós e contras da aplicação de máquinas a partir de experiências reais.

(Profa Maria Cristina Ferreira Pinto, Esc. Bibliotecon. UFMG).

MARTYN, John. *Notes on the operation of specialised information centres*. London, Aslib, 1970, 16 p.

O estudo "in loco" da organização e funcionamento de cinco centros especializados de informação, mantidos pelo Office for Scientific and Technical Information (OSTI), resultou num

resumo de experiências colocado à disposição dos cientistas e organizações interessados no planejamento de novos centros em diferentes áreas especializadas. Parte da definição de centro especializado de informação, distinguindo-o da biblioteca especializada. Descreve os serviços básicos para o bom funcionamento de um centro de informação, dando ênfase especial à informação corrente. Analisa a necessidade de uma coleção básica de referência, os problemas que surgem na publicação e distribuição de boletins e nos serviços de indexação e cópia de documentos. Inclui estudos de custos, pessoal, instalação, publicidade e ainda a avaliação de eficiência do centro de informação.

(Maria Helena de Andrade, Bibliotecária, Esc. Bibliotecon. UFMG).